

Brasil deve dobrar vendas de celulose

por Costábile Nicoletta
de São Paulo

Um estudo da Jaakko Pöyry Engenharia, empresa de consultoria especializada no setor, demonstra que, em 1988, a produção mundial de todos os tipos de celulose foi de 140 milhões de toneladas, e que a participação da celulose de fibra curta cresceu de 30%, em 1979, para 40%, em 1988, e deverá chegar a 50% da demanda mundial até o ano 2000.

Nesse quadro, a América Latina — sobretudo o Brasil — estará exportando, até o ano 2000, o mesmo volume estimado para a demanda da Europa Ocidental no final do século: 3 milhões de toneladas de celulose de fibra curta, muito empregada na produção de papéis para imprimir e escrever e também papéis higiênicos.

O estudo da Jaakko Pöyry faz projeções também para a demanda de papel. Segundo a empresa, o consumo mundial de papel em 1987 foi de 214 milhões de toneladas e deverá chegar a 289 milhões de toneladas no ano 2001. Isso dá uma taxa de crescimento médio de 2,17% ao ano. Em 1987, a participação dos papéis para imprimir e escrever foi de 27,1%, e a dos higiênicos, 5,7%. Para o ano 2001, as projeções apontam 31% para os de imprimir e escrever e 6,2% para os higiênicos.

Calcula-se que o cresci-

mento médio do eucalipto, no Brasil, seja de 25 metros cúbicos por hectare ao ano, a um custo de US\$ 17 por metro cúbico, o que faz o País ser mais competitivo que a África do Sul — onde o custo da madeira é US\$ 18m³ e o crescimento médio, 18 m³/ha/ano — e Portugal (US\$ 50/m³ e 10 m³/ha/ano, respectivamente), segundo levantamento da Jaakko Pöyry.

“Nos próximos cinco anos, o Brasil deve exportar 2,5 vezes mais celulose que sua média anual, hoje de cerca de 900 mil toneladas”, acredita Miguel Sampol Pou, presidente da Associação Brasileira de Exportadores de Celulose (Abecel), que se baseia no aumento da capacidade de produção que deve acontecer nesse período no País, com a duplicação da Aracruz, a entrada em operação da Bahia-Sul, entre outras.

“O Brasil ainda tem bastante espaço para fazer novas fábricas de papel e celulose”, diz Ronaldo Guedes Pereira, diretor executivo da Champion Papel e Celulose Ltda., que crê num promissor crescimento tanto do mercado interno quanto do externo. A própria Champion tem um projeto para fazer uma fábrica de 600 toneladas por dia de celulose e outra unidade para 500 toneladas por dia de papel, em Mato Grosso do Sul. O projeto todo está avaliado em US\$ 850 milhões.